



O Grito

dos Meninos e Meninas de Rua

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE - Ano XII - Nº 72 - Recife, agosto/2000

- 10 ANOS DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
15 ANOS DO MOVIMENTO NACIONAL DOS MENINOS E MENINAS DE RUA:

Duas datas marcantes

No dia 13 de julho passado, meninos e meninas de rua e das favelas da área metropolitana do Recife, organizados no Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), se reuniram no Pátio de São Pedro para celebrar as duas datas numa festa só: 15 anos do Movimento e 10 anos do ECA.

Danças, discursos, distribuição de jornais do Movimento, teatro e bandas musicais de crianças e adolescentes se revezavam, desde as 10h da manhã até as 4 da tarde. No final da tarde apareceram as autoridades do Estado, do Município e dos Conselhos da Criança e do Adolescente para participar do lançamento de dois selos. Lá estavam também os meninos e a dirigente do Movimento em Pernambuco.

OMNMMR teve um papel muito importante na construção do Estatuto da Criança e do Adolescente. Foram 15 anos de gritos de crianças e adolescentes das ruas e favelas, por direito à vida, à escola e a uma cama limpa e quente.



A história dos 15 anos está registrada nesse nosso jornal. Registramos aqui a luta do Movimento contra a violência, por uma vida digna, contra as drogas e para que a prisão dos meninos em Paratibe se torne um centro de educação para os seus habitantes, em vez de ser uma escola de crime.

No fim do dia, quem estava no Pátio de São Pedro viu que o MNMMR quer continuar sua luta, até que o ECA saia definitivamente do papel e se torne uma realidade, em todo o seu conteúdo.



Ciranda

Vamos dançar ciranda
Na cidade de Caaporã
O zabumba está
chamando
Todos prontos pra
cirandar

Vem meu povo
A festa vai começar

Tem muita criança alegre
Esperando pra dançar
Vamos dançar ciranda
Na cidade de Caaporã
O sítio tá enfeitado
Tem criança e lua cheia

O tambor já marca o tom
E o ganzá chama o teu nome

Vamos dançar ciranda
Na cidade de Caaporã
Se você me dar a mão
Eu te ensino essa canção
A fogueira está
queimando
Aquecendo teu coração

Diógenes - Nilton e Isaías

O GRITO é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE - Rua Capitão
Lima, 132 - Santo Amaro - Recife - PE - Fone: 231.3911 - Fax: 231.5790
Repórteres: Adriano, Júnior, Rodrigo

Núcleo de Base Girassol

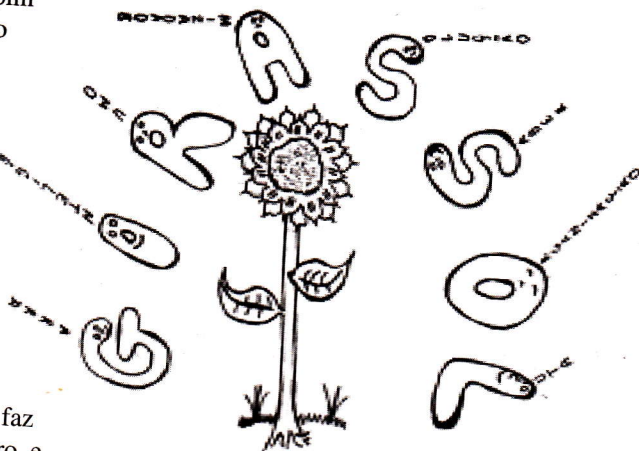
Um pouco da sua história

Localizado em Caaporã, no Sítio Capim de Cheiro (que tem um forte cheiro de vida nova) existe há oito anos o Núcleo Girassol. Formado por meninos moradores e vizinhos do Sítio, num total de 25 meninos e meninas, o Núcleo tem este nome porque o girassol procura estar sempre de frente para a luz do sol, buscando energia positiva.

O Núcleo se encontra todo segundo domingo do mês e discute sobre violência, drogas, direitos e deveres, sobre a história de vida de cada um e faz dinâmicas, gincanas e oficinas com teatro e dança.

O Núcleo Girassol vai sempre se reciclando, entrando novos meninos. E o que mais marcou os presentes foi a participação na Feira de Sistematização e a preparação do São João do Sítio Capim de Cheiro, com quadrilha, ciranda, coco e muito forró.

Mas as dificuldades também existem. Por causa da distância, os meninos do Núcleo não participam da reunião estadual dos meninos, realizada toda quarta-feira. E a comunidade também tem muitos problemas como o analfabetismo, a total falta de lazer e a chuva, que



enquanto faz crescer a lavoura também destrói as casas de sapê. A área é rural mas com problemas como o desemprego. "Na fábrica em que trabalho já se demitiu umas 280 pessoas e o homem diz que vai sair mais", disse Chico, que tem 18 anos e é trabalhador da Fábrica Poty.

O maior destaque do Núcleo Girassol com certeza é a alegria, não só de Bibite imitando Chico Science ou Jadion com aquela fralda que dava em uns dez dele, nem a cadeira quebrando e Gabriel caindo no meio da reunião.. Mas é também, alegria do dia-a-dia, trazida pela grande vontade de mudar.

FRASES • FRASES • FRASES • FRASES • FRASES • FRASES

"Quando o Núcleo estiver fraco, o negocio é se unir e Não deixar a peteca cair".
(Alexandre - Bibite).

"Quando acontecer um encontro vamos falar e animar pra valer". (Chico)

"Que nenhum Núcleo se acabe e chegue sempre mais gente". (Jadson)

"Que os Núcleos não deixem de lutar pela paz". (Raminho)

Mães perdem a guarda dos filhos

Na Avenida Agamenon Magalhães, Maria observava o movimento dos meninos e meninas de rua e anotava dados para fazer sua tese de doutorado. Eram 7:30h da noite, quando chegou uma kombi com duas moças e dois policiais. Abordaram dois meninos que vendiam bombom, e os levaram para a kombi. As mães dos garotos se aproximaram e foram informadas que eles seriam levados porque não podiam trabalhar naquele horário. As mães reclamaram mas não adiantou.

As moças forneceram um endereço e man-

daram as mães irem para lá. As mães disseram à Maria que não iriam àquele local porque "lá prometem fornecer bolsa-escola mas essa bolsa só sairá no final do ano, e não podemos morrer de fome com nossos filhos".

As mães disseram também que no tal endereço "eles pegam nossos dados e quando encontram os meninos pela segunda vez nas ruas, a gente perde a guarda destes meninos, perdemos nossos filhos".

Maria ficou revoltada com a situação e disse que aquilo tudo era um absurdo.

Aberta a caça à saúde

Olinda é uma cidade histórica, mas as autoridades de lá esqueceram o sentido da palavra saúde. Veja, por exemplo, o que aconteceu no dia 25 de julho, quando o jovem J. B. fez sua *via crucis* atrás de um simples curativo.

Ao chegar no Hospital Tricentenário, foi informado que lá só é feito curativos nos pacientes que fizeram cirurgia. O jovem andou cerca de 1 km até o Hospital Lima Barreto, onde informaram que este serviço não é prestado há algum tempo e que se dirigisse ao Pronto Socorro de Olinda.

Ao chegar o Pronto Socorro, o segurança lhe falou que lá só faz curativo se o ferimento estiver sangrando. No final, ele andou quase 2 km e terminou voltando para casa sem direito a um simples curativo.

MAIS UM ASSASSINATO

Num domingo de julho mataram um menino chamado Daniel, 16 anos, morador do Alto Pascoal. Ele estava na Estação do Brega, na Bomba do Hemetério, com seu irmão. Eles perceberam que alguns homens estavam de olho neles. E resolveram ir embora, sendo perseguidos. Ao chegarem na Ladeira da Rua Elza, na subida do Alto Pascoal, os homens começaram a

correr atrás deles. O irmão correu e disse que Daniel fizesse o mesmo. Mas ele se negou, dizendo que não corria, porque nada devia. Então os homens mataram-no de tijoladas e pauladas.

Quando o irmão de Daniel voltou, no dia seguinte, ele estava irreconhecível, morto e sem seus objetos, como relógio e corrente de prata.

Preconceito

Eu e meu colega estávamos conversando sobre um curso que faço na Cruzada de Ação Social, no Alto Pascoal. O colega me pediu para saber se lá ainda havia vaga, para ele também estudar. A secretária do curso me informou que sim, havia 15 vagas. Então o meu colega foi se matricular, mas ela disse que as vagas estavam encerradas. Ele ficou muito triste, e com razão. Eu acho que a moça negou a vaga porque ele é negro.

• Rodrigo